

Um novo tubarão nas águas afetadas pela Samarco

Categories : [Notícias](#)

Uma nova espécie de tubarão-anjo foi descrita na região do mar afetada pelos rejeitos da barragem da Samarco. Batizado de *Squatina varii*, esse cação vive no fundo do oceano, entre os estados do Espírito Santo e Alagoas, provavelmente no talude continental, a área em declive que limita a plataforma continental.

“Parte dessa população foi afetada pelos dejetos da Samarco”, afirma um dos responsáveis pela descrição, o biólogo Diego Francisco Biston Vaz, hoje aluno de doutorado no Instituto de Ciência Marinha da Virgínia, Estados Unidos. “Na costa do Espírito Santo, a plataforma continental é muito curta, então os dejetos que entraram quilômetros na água chegaram ao talude”, completa.

O rompimento da barragem, ocorrido em novembro de 2015, foi o maior desastre ambiental do país. Ela descarregou mais de 60 milhões de toneladas de rejeitos de mineração no Rio Doce, em Minas Gerais. Dezenove pessoas morreram e milhares ficaram desabrigadas. A lama atingiu também cidades do Espírito Santo e Sul da Bahia e chegou ao mar. Toneladas de peixes foram mortos e a bacia hidrográfica pode demorar anos para se recuperar dos danos.

Tubarão diferenciado

Os cações-anjo são encontrados em águas tropicais e temperadas. Eles vivem no fundo do mar, onde conseguem se camuflar à espreita de presas. O corpo achatado e barbatanas peitorais longas dão a eles uma aparência distinta de outros tubarões. “É um tubarão diferenciado, porque ao longo da história evolutiva, ele sofreu adaptações e modificações que os habilitaram a explorar o habitat bentônico, ou seja, a explorar o fundo do mar”, explica Diego.

Visualmente, a nova espécie se diferencia de outros tubarões-anjo encontrados no Brasil na ausência de manchas brancas no dorso. Existem outras diferenças. A *Squatina varii* possui um número maior de vértebras do que os parentes que vivem no Atlântico Oriental. Há diferenças também nos aparelhos reprodutivos dos animais. Os registros indicam que a nova espécie pode chegar a pouco mais de 1,3 metros de comprimento.

A descrição da nova espécie, batizada em homenagem ao ictiologista Richard Peter Vari, foi publicada no início de mês de março na revista científica Copeia, da Sociedade Americana de Ictiologistas e Herpetologistas. Os estudos se basearam em coletas realizadas no fim da década de 1990, durante o programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (ReviZEE), que pertencem ao Museu Nacional, que fica no Rio de Janeiro.

Diego Vaz conta que o estudo esclarece uma confusão que havia na identificação de cações-anjo no Brasil. Antes de descrever a espécie, ele havia encontrado exemplares de *Squatina vari* identificados como de uma espécie que vive no Hemisfério Norte, a *S. dumeril*. Mas a confirmação só veio depois que recebeu a informação de que havia 13 espécimes adultos, entre machos e fêmeas, de cações-anjo no Museu Nacional, que haviam sido coletados anos antes.

“Eu pude olhar a morfologia do cláspere, que é o órgão intromitente (órgão de reprodução masculino), que muitas vezes dá a evidência de que as espécies são diferentes”, conta o biólogo. “Eu tive a chance de examinar tudo isso e ter clareza para dizer que esses tubarões-anjo que ocorrem de Alagoas ao Espírito Santo são uma espécie nova”, completa.

De acordo com ele, existem pelo menos 10 espécies de tubarão-anjo no Oceano Atlântico. Entre os que vivem em águas que banham as Américas, três são encontrados no Sul e Sudeste do Brasil, *S. argentina*, *S. oculta* e *S. guggenheim*. São espécies classificadas como “ameaçadas” pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, em inglês), devido a pesca. Como os tubarões-anjo são peixes com um ciclo de vida longo, eles demoram para se reproduzir, esclarece Diego Vaz.

Saiba Mais

Artigo: “[New Species of Squatina \(Squatiniformes: Squatinidae\) from Brazil, with Comments on the Taxonomy of Angel Sharks from the Central and Northwestern Atlantic](#)”. Diego F. B. Vaz and Marcelo R. de Carvalho.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/apesar-de-ameacados-tubaro-es-e-raias-sao-consumidos-no-brasil/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/cientistas-descobrem-nova-especie-de-tubarao-no-oceano-atlantico/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/maria-tereza-jorge-padua/desinformacao-e-incompetencia-as-marcas-do-desastre-da-samarco/>